

PARALISAÇÃO NACIONAL

Conselho Tutelar de Tangará da Serra protesta contra violência

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Em protesto, os profissionais tangaraenses suspenderam as atividades por 24 horas no município, atendendo apenas emergências

Em protesto ao ato covarde que tirou a vida de três conselheiros tutelares da cidade de Poção, em Pernambuco, na semana passada (dia 6 de fevereiro), que Conselhos Tutelares de todo o país realizaram nesta quinta-feira, dia 12 de fevereiro, uma paralisação nacional.

Em Tangará da Serra a mobilização foi aderida pelas conselheiras tutelares, com o objetivo de chamar a atenção das autoridades e população que a chacina ocorrida em Pernambuco foi o desfecho de uma tragédia já anunciada em cente-

nas de eventos, seminários, fóruns e capacitações realizados em todo território brasileiro. “Esses conselheiros assassinados estavam em desvio de função. Eles foram buscar uma criança que já estava com a guarda judicializada e a pessoa não queria entregar ao responsável e, com isso, chamaram o Conselho Tutelar, mas que não é a nossa função, que ao final resultou nessas mortes”, comenta a Conselheira Tutelar, Márcia Regina Ribeiro.

De acordo com a responsável, bem mais que chamar a atenção para esse crime e externar apoio e solidariedade aos familiares dos Conselheiros Tutelares chacinados e aos outros dois integrantes do Conselho Tutelar de Poção, os conselheiros reivindicam respeito e reconhecimento das autoridades municipais da importância do trabalho realizado pela categoria. “Muitas vezes nos sentimos coa-



Conselheiras trabalharam de preto em sinal de luto durante a paralisação

gidos a fazer coisas que não são nossas, como por exemplo ir ao Cisc buscar adolescente em conflito com a lei. Não é função do Conselho Tutelar, a não ser que

esse adolescente não tenha família aqui no município (...) mas carregar meliantes não, pois não temos como nos defender”.

A paralisação durou

24 horas, com os profissionais trabalhando apenas em regime de plantão, e a partir de hoje os trabalhos retornam normalmente, com atendimento

ao público das 7h30 às 11h e das 13h30 às 17h, de segunda a sexta-feira, além do trabalho realizado em regime de plantão, 24 horas por dia.

PROTESTO

Conselheiros lutam por segurança e infraestrutura



Elas pedem o reconhecimento da importância do trabalho do Conselho Tutelar na comunidade

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

O protesto realizado nesta quinta-feira em todo o Brasil vem num momento onde os conselheiros lutam para que o Estado venha garantir segurança, suporte para exercício da função, além de infraestrutura.

Atualmente o Conselho Tutelar em Tangará da Serra atende em prédio ‘improvisado’ no Jardim Rio Preto, pois a sede está sendo construída. “Em-

bora ainda seja pequeno [o espaço que está sendo construído] e inadequado para o cumprimento das nossas funções”, explica a Conselheira Tutelar, Márcia Regina Ribeiro, ao destacar ainda que a equipe atual do Conselho é insuficiente para atender toda a demanda local. “Precisamos também de um psicólogo e um assistente social, e Tangará nunca teve”.

Além disso, o ato pede também o reconhecimento das autoridades municipais de que o Conselho

Tutelar não é um órgão executor de ações, e sim garantidor de direitos através do exercício legítimo da requisição de serviços públicos e representação daqueles que cometem infrações administrativas ou penais contra os Direitos Humanos das Crianças e Adolescentes; o reconhecimento da importância do trabalho do Conselho Tutelar na comunidade através de remuneração compatível com a complexidade da função; entre outras reivindicações.

Confira amanhã nas páginas do DS

PROJETO, MEMÓRIA

Coletânea de reportagens publicadas no Diário da Serra sobre topônimos Tangaraenses

Jovino Pedro Nascimento

Diário da Serra®

Apoio